

CELESC

Fotos: Intercel

TRABALHADORES DEFINEM PAUTA NA ASSEMBLEIA ESTADUAL



A Assembleia Estadual dos trabalhadores da Celesc definiu a pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2013. Com a presença de aproximadamente 500 trabalhadores de todo o estado, a sistematização das reivindicações da categoria selou a união dos trabalhadores em busca de um ACT justo para todos, demonstrando a força dos eletricitários catarinenses.



Assembleia Estadual reuniu companheiros de todo o estado, da ativa e aposentados, em busca de um ACT justo e bom para todos

Motivação e superação dos companheiros

A participação dos trabalhadores é o ponto fundamental de todas as Assembleias. Na Assembleia Estadual de sábado passado, encontramos alguns companheiros que nos servem de exemplo de dedicação e motivação para continuar na luta dos trabalhadores. Superando trauma pessoal, o companheiro Rogério Leocir Scherer, de São Miguel D'Oeste, saiu do velório de seu avô para participar da Assembleia. Além dele o Diretor do Sinergia, sindicato anfitrião, Mario Jorge Maia superou o falecimento de sua mãe, um dia antes da assembleia, para acompanhar os trabalhadores, se apoiando na luta sindical para suportar os golpes da vida. Deixamos nossos sentimentos aos companheiros por este momento de pesar e nosso apoio e amizade para todas as horas.

Os companheiros Raphael Borges dos Santos e Cléber dos Santos Andrade também demonstraram muita força de vontade para participar da

Assembleia. Raphael viajou aproximadamente 1600 km, chegando em casa no amanhecer de domingo e às 7h30 minutos pegou no batente na cidade de Campo Erê. Cléber saiu direto de seu turno, em Joinville, para o ônibus que foi à assembleia. Sabemos que estes são poucos personagens para um evento tão grande e que com certeza muitos outros casos semelhantes aconteceram. Agradecemos ao empenho dos companheiros que compreendem a importância da união em prol da categoria e superaram dificuldades para continuar na luta!



Raphael Borges dos Santos mostrou dedicação e comprometimento

Intercel entrega pauta de reivindicações

Os sindicatos que compõem a Intercel entregaram ao presidente da Celesc na terça-feira, dia 07, a pauta de reivindicações aprovada pelos trabalhadores na assembleia estadual. Os dirigentes sindicais também entregaram carta ao presidente solicitando o agendamento do dia 21/08 como início das negociações do Acordo Coletivo.

VAMOS JUNTOS EM BUSCA DE UM ACT BOM PARA TODO MUNDO!



Manifesto de Repúdio à Diretoria da Eletrosul

A diretoria da Eletrosul extrapolou a sua competência ao agir com o claro objetivo de sustar o bem sucedido e organizado movimento grevista dos trabalhadores/as, ocorrido de 16 a 26/07/2012. Ao invés de buscar saídas para o impasse junto aos órgãos competentes, a diretoria preferiu atacar os trabalhadores/as e suas entidades representativas. Além de não alcançar seus objetivos, criou um clima que desfavorece a boa e necessária relação entre as partes envolvidas, seja num momento de conflito como o que se viveu, ou em qualquer outra circunstância em que os trabalhadores/as estejam no exercício de suas atividades laborais e os sindicatos no cumprimento das suas obrigações, exercendo o seu direito legal. Por isso, os trabalhadores/as da Eletrosul promoveram um ato de protesto à diretoria da estatal no dia 27/07, em repúdio a sua postura durante o processo de greve por tempo indeterminado.

A diretoria enviou telegrama convocando os empregados/as ao trabalho no período de greve, gesto entendido como intimidação de caráter pessoal e de violação ao direito coletivo de greve garantido pela legislação brasileira e tratados internacionais. Também indignou os trabalhadores/as a pretensão da diretoria em dar à greve um tratamento “policialesco” e de interferência no movimento através da utilização de recursos judiciais descabidos. Além de por dezenas de guardas nas entradas da Eletrosul, os diretores ajuizaram ação de interdito proibitório visando à reintegração de posse da empresa, agindo como se os trabalhadores/as e as entidades sindicais tivessem se apropriado da empresa ou colocado algum risco ao patrimônio, propondo, inclusive, intervenção de força policial. Também tentaram atribuir abusividade à greve, além de acionar a Justiça visando obter 35% do contingente de empregados/as, sendo que 100% estavam garantidos para qualquer atendimento preventivo ao risco à saúde e à segurança da comunidade, conforme estabelece a lei. Essas atitudes da diretoria da Eletrosul constituíram-se num claro desrespeito à categoria, que exerceu de forma pacífica e responsável o seu direito de greve, a qual foi motivada pelo encerramento do processo de negociação pelos dirigentes das empresas do grupo Eletrobras; pela discordância à contraproposta da holding às reivindicações dos trabalhadores/as eletricitários; e pela frustração ao bom andamento do processo, visando garantir um Acordo Coletivo de Trabalho justo para todos.

Os trabalhadores/as exigem, sobretudo, respeito a sua decisão de fazer a greve e a liberdade de conduzi-la, sob a liderança das entidades sindicais, visando o alcance do seu objetivo principal: um ACT condizente com o valor do seu trabalho, cujo produto - a energia elétrica - além de essencial ao desenvolvimento humano o é, também, para a soberania da nação. O ato de repúdio do dia 27/07 foi um sinal de que os trabalhadores/as não vão tolerar atitudes descabidas da diretoria, que conturbam o ambiente de trabalho, prejudicam as relações internas e interferem negativamente no resultado da organização. Foi também uma forma de mostrar que defendem o fortalecimento da Eletrosul e o cumprimento de seu importante papel público, ainda mais diante de uma crise internacional e de incertezas sobre as consequências da renovação das concessões do setor elétrico brasileiro. Serviu, ainda, para chamar a atenção da diretoria e tentar sensibilizá-la a uma mudança imediata de postura, sob pena de não ter mais condições de estar à frente da gestão de uma estatal tão importante.

As ações da diretoria não devem continuar na linha de confronto com as entidades sindicais, através da imposição de uma nova política de operação que tem trazido intranquilidade e insegurança aos trabalhadores/as e riscos ao patrimônio da Eletrosul e a sociedade; através de descumprimento de Acordo Coletivo, desrespeito ao direito de greve, falta de informação clara sobre a situação dos investimentos e seus riscos de retorno à empresa; por falta de transparência aos processos internos; no acesso a informações sobre horas-extras; sobre os constantes aditivos de contratos com terceiros nem sempre devidamente esclarecidos; e o constante atraso de obras, que tem trazido enormes prejuízos a Eletrosul.

Assim se manifestando, os trabalhadores/as entendem que contribuem para o bom andamento da empresa e mandam um recado à diretoria: uma estatal de energia elétrica deve ser gerida sob a ótica do interesse público, frente ao seu papel principal que é contribuir para o desenvolvimento humano e do país, em favorecimento do seu povo.

Os trabalhadores/as repudiam e discordam da postura da diretoria com relação à categoria e à gestão temerária com que vem conduzindo a empresa, colocando em risco o patrimônio público. Desta forma, exigem, para o bem da sociedade, que ela mude sua postura.

SE ASSIM NÃO O FIZER, OS TRABALHADORES/AS ENVIDARÃO ESFORÇOS NO SENTIDO DE BUSCAR SUA RETIRADA

INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DO SUL DO BRASIL E DO MATO GROSSO DO SUL – INTERSUL
INTERSINDICAL DOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL MÉDIO E UNIVERSITÁRIO DA ELETROSUL – INTERSINDICAL

Sindicatos da Intersul realizam assembleias



Greve Nacional dos eletricitários durou 11 demonstrando a união dos trabalhadores e a organização dos sindicatos

Conforme já divulgado, por decisão da expressiva maioria dos trabalhadores das empresas vinculadas a Eletrobras e depois de um marcante movimento grevista, que durou 11 dias (16 a 26/07), foi aprovada a proposta da Holding visando o ACT nacional 2012/13. Com relação a Eletrosul, teve início no dia 06 e segue até 10 de agosto as assembleias dos trabalhadores, nas quais estão deliberando sobre a proposta da Eletrosul para o ACT específico deste ano. Algumas bases como Joinville, Capivari de Baixo, Xanxerê, Curitiba e Londrina já decidiram pela aprovação da proposta final do acordo coletivo apresentada pela Eletrosul, onde basicamente estão sendo renovadas as cláusulas do ACT 2011/12. O sentimento verificado nas assembleias é que o saldo da campanha que resultou no ACT com a Eletrobras foi positivo, principalmente pela grande participação e envolvimento dos eletricitários que reafirmaram sua tradição de luta através de uma greve nacional por tempo indeterminado, algo que não acontecia há 22 anos. O movimento arrancou o ganho real quebrando a

lógica do governo federal que queria conceder apenas a inflação do período. Além das conquistas econômicas, como o ganho real de 1,5% e a indenização de R\$ 2.800,00 em forma de vale-alimentação, a greve permitiu aos sindicatos chamar a atenção do governo, dos dirigentes das empresas e da sociedade para questões estruturais, como a necessidade da renovação das concessões do setor elétrico e do debate com os trabalhadores, fundamental na busca das soluções para garantir a viabilidade das empresas públicas do setor de energia. No contexto da Eletrosul, o ponto a lamentar foi a postura da diretoria da empresa que negou avanços no ACT específico. Cabe reafirmar ainda que os ataques a suas entidades representativas e aos próprios trabalhadores durante a greve, provocaram a realização de um ato de repúdio à diretoria com a manutenção da greve por mais um dia (27/07) e a divulgação de um manifesto que foi publicado no jornal Diário Catarinense do dia 06 de agosto de 2012, o qual reproduzimos nesta edição do Linha Viva.

Movimentação do PCS após recursos

Em reunião com os sindicatos que compõem a Intercel, a diretoria da Celesc afirmou que após a discussão dos recursos da avaliação de desempenho, apresentará o percentual obtido pela progressão por mérito no PCS. Os sindicatos da Intercel estão acompanhando o processo e cobrando celeridade no andamento, uma vez que o processo já está atrasado.

Eleição para Diretoria Comercial

Depois de tantas idas e vindas e ameaças ao direito dos trabalhadores de escolherem democraticamente aquele que ocupará o cargo de Diretor Comercial da Celesc, a diretoria da empresa afirmou em reunião com os sindicatos da Intercel que dará início ao processo eleitoral após as eleições municipais. Vale lembrar que o mandato do atual Diretor vai até outubro, ou seja, com prazo de inscrição, campanha e votação por fazer o tempo é curto e a empresa já sai correndo para recuperar o tempo perdido.

Intercel
Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Felipe Braga
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000
Fone (047) 3028-2161
E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindnorte.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

SETOR ELÉTRICO

NOVO INGREDIENTE NO CUSTO BRASIL: TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA

O tema da desindustrialização tomou conta dos debates. O “custo Brasil”, com sua fartura de impostos, clama pela sempre adiada reforma tributária, mas, agora, há um novo elemento nessa conta: tarifas de energia elétrica. Nunca dantes nesse país hidroelétrico o quilowatt-hora (kWh) ficou tão caro. Alguma coisa está muito errada, pois, afinal, ele vem principalmente de energia solar e gravidade.

A Agência Internacional de Energia (AIE) registra que o Brasil tem a quarta tarifa industrial do planeta. Como mostra o estudo “Quanto Custa a Energia Elétrica no Brasil e no Mundo para o Setor Industrial” da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), comparado aos Brics, o país tem uma tarifa 134% maior do que a média da China, Índia e Rússia. Em relação aos nossos vizinhos latinos, somos 67% mais caros. Se o confronto for feito com sistemas semelhantes, tais como os de algumas províncias canadenses e alguns estados americanos¹, os dados são inacreditáveis. Um carioca paga o dobro de um morador da capital canadense Ottawa e o triplo de um cidadão de Montreal ou de Washington! Um habitante enquadrado como “baixa renda” do Maranhão paga o mesmo que um morador de Nova York!

A denúncia fácil é a carga tributária, mas, no setor residencial, a Dinamarca (55%), a Noruega (33%), Áustria (28%), Itália (29%), Finlândia (30%), França (30%), Alemanha (44%)² são exemplos de que o Brasil não é o único a taxar o kWh. Outro acusado é o câmbio, mas, para termos uma tarifa semelhante à do Canadá, país de matriz semelhante à nossa, só se o dólar valesse R\$ 4,50!

Pode-se culpar o custo de capital, mas, no setor elétrico, o BNDES tem oferecido crédito subsidiado para 80% dos investimentos. Portanto, apesar da decisão de reduzir a carga tributária sobre a energia e as alterações do câmbio, é preciso examinar outras causas, além destas.

Coisas estranhas aconteceram desde a adoção do modelo mercantil. Descontratação de hidráulicas baratas para contratação de térmicas caras, aumentos de mais de 30% para as distribuidoras compensando o racionamento, parcelas da conta de luz indexadas ao IGP-M, criação de energia “de reserva”, apesar de termos

uma energia “assegurada”, custos fixos nas contas das distribuidoras majorados, uso de geração térmica não prevista e um crescimento explosivo do mercado livre. Ali, um excêntrico sistema de preços impede saber quem vende, por quanto e quem compra, pois tudo é “estratégico”. Mas, não há mágica. Se alguns pagam menos, outros pagam mais. Fechando a bizarra lista, uma proliferação de encargos, ironicamente criados após a reforma mercantil do setor.

Poderia ser pior? Bem, desde 2003, as empresas geradoras federais foram usadas para conter a explosão tarifária, iniciada em 1995. Com a retração da demanda após 20013, a descontração compulsória das empresas pôs energia quase de graça no mercado. Obrigadas a gerar pela lógica operativa, grande quantidade de energia foi liquidada por até R\$ 4/mWh (megawatt) no spot brasileiro. Onde foi parar a energia a esse preço? Certamente não conteve a explosão tarifária. Além disso, em 2004, “aliviando” a descontração, as estatais se viram obrigadas a um leilão com entrega a preço fixo por oito anos. Uma “liquidação de longo prazo”, também inédita no mundo. Como não se conseguiu vender tudo, até 2006, sobras eram “liquidadas” por preços.

Portanto, poderia ser muito pior. Como a tarifa continua subindo, com o fim das concessões em 2015, as estatais serão novamente convocadas para conter o apetite tarifário do modelo. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), afoita com a licitação das usinas, prometeu reduções da ordem de 30%, dizendo que o consumidor “já pagou” por elas! Ora, supondo que os novos donos, altruisticamente, entregassem energia de graça, nem assim se conseguiria tal redução. São 22% do parque, que, em média, é responsável por 80% da geração total. Como a energia adquirida representa 40% da conta de luz, basta multiplicar os percentuais para ver que a redução máxima não chegaria a 7%.

O que é bizarro é que, desde 2003, não existe um kWh sendo gerado pelo regime de serviço público ou “pelo custo”. Hoje, tudo é mercado.

O governo não tem como reduzir muito os impostos, já que a questão fiscal é prioritária. Assim, mesmo com a renovação das concessões, as vítimas serão, mais uma vez, as estatais, pois sofrerão redução de rentabilidade. Com a decepção do resultado, vamos ter que examinar porque, apesar de ter uma configuração totalmente singular no planeta, o país mergulhou numa reforma no seu setor elétrico à imagem e semelhança de sistemas de base térmica, tendo que adotar uma complexa adaptação.

O modelo mercantil tem custos. Theo MacGregor (Electricity Restructuring in Britain: Not a model to follow - Spectrum - IEEE May 2001) mostra que a Inglaterra, ícone do modelo mercantil, fazendo leilões reais de meia em meia hora, assumiu um custo extra de US 1,4 bilhões só para implantar a contabilização. A literatura especializada também registra avisos. Paul L. Joskow (Restructuring, Competition and Regulatory Reform in the U.S. Electricity Sector - The Journal of Economic Perspectives, Volume 11, Issue 3 97, 119- 138) grande especialista em regulação, avalia que os modelos competitivos têm muita dificuldade em replicar as eficiências de sistemas com despacho centralizado e sinergia entre transmissão e geração, justamente o caso brasileiro. Esse poderia ser o momento para uma boa reflexão sobre o nosso modelo elétrico.

Referências: 1 www.hydro.mb.ca/regulatory_affairs/energy_rates/electricity/utility_rate_comp.shtml.

2 Electricity Information Prices and Taxes - IEA Statistics - 2012. Em geral, a taxa sobre a indústria é menor, mas a Alemanha surpreende com 29,4%, a Itália com 27,8% e a Noruega com 20%. 3 A demanda se contraiu em 15% após o racionamento.

Roberto Pereira D’Araujo é engenheiro electricista (Master of Science, PUCRJ), consultor, ex-membro do conselho de administração de Furnas (2003-2005)

QUADRINHOS DOS ANOS 10



"A arte perturba os satisfeitos e satisfaz os perturbados". A frase do escritor e dramaturgo Polaco Witold Gombrowicz, que assina o campo "sobre o autor" de um dos sites onde o cartunista André Dahmer regularmente publica suas criações, parece ilustrar com maestria a obra de Dahmer.

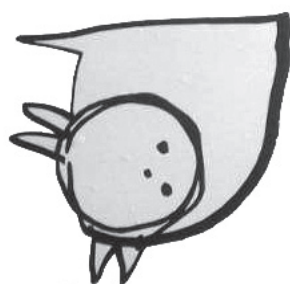
Crítico do Dia-a-dia e das prisões sociais a que nos submetemos, o criador das tirinhas Malvados (www.malvados.com.br) trabalha a vida e as relações sociais e pessoais sem pudores nem censura, num humor ácido que nos leva a refletir.

Contatado há algum tempo, Dahmer gentilmente nos deu permissão para que publicássemos suas tirinhas no Linha Viva, apoiando a luta dos trabalhadores com um humor inteligente e que nos faz pensar na sociedade.

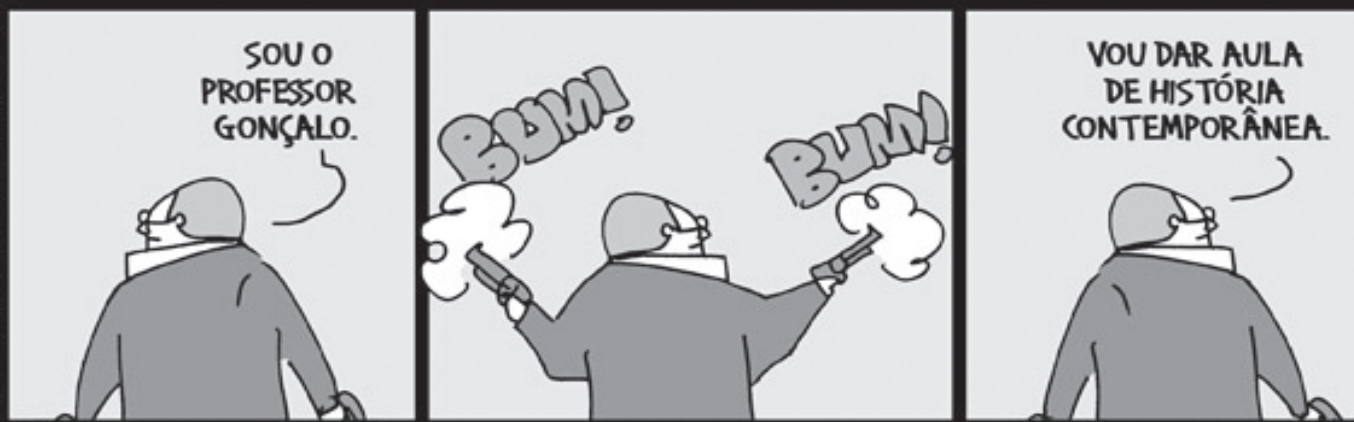
Sobre o autor

André Dahmer publica regularmente suas tirinhas no site www.malvados.com.br e em diversos jornais do Brasil.

Já publicou os livros "Malvados" pela editora Gênesis; "O livro negro de André Dahmer" (2007), "Malvados" (2008) e "A cabeça é a ilha" (2009) pela Editora Desiderata; "Ninguém Muda Ninguém" (2011) pela Editora Flâneur e pela Editora Barba Negra o livro "Rei Emir Saad: O monstro de Zazanov" (2011).



QUADRINHOS DOS ANOS 10



QUADRINHOS DOS ANOS 10



QUADRINHOS DOS ANOS 10

A PROSTITUTA SE APAIXONOU PELO DEPUTADO



MEDO E INSEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO

Temo que o Chico Buarque coma a minha mulher também.



QUADRINHOS DOS ANOS 10

